

Editorial

PREZADO LEITOR,

Frente à nova ordem que se estabelece, vemo-nos diante de um paradigma, se não é absolutamente recente, no momento, toma corpo e abre largas discussões a respeito dos muitos aspectos que envolvem o fenômeno "Inclusão".

O assunto levanta idéias, cria polêmicas, mas busca saberes, desperta interesses, alimenta estudos e pesquisas. Há, principalmente, no campo educacional uma demanda real que necessita ser atendida com competência e visão crítica.

Nos últimos anos, este periódico tem veiculado artigos, trabalhos e opiniões que permitem aos professores, leitores mais afeitos a esta publicação, terem oportunidade de receber conhecimento em diferentes áreas, fato que lhes propicia compreender melhor seu papel dentro do contexto da Escola Inclusiva, sua postura pedagógica na condução do processo educativo de alunos com deficiência visual.

Vivencia-se um tempo de mudança de condutas e de imperiosa necessidade de reverem-se os rumos e a oferta de uma educação direcionada a alunos cegos e de baixa visão.

O primeiro número de nossa revista de 2008 reafirma o propósito que a inspirou: trazer informação, sugestões de leitura, experiências, observações e resultados referentes a tudo que seja concernente à deficiência da visão.

Temos, como primeiro artigo, a discussão sobre o funcionamento da cognição em pessoas com cegueira adquirida na idade adulta. O redirecionamento da atenção visual para a atenção tátil é estudado por Felipe H. Carijó, Maria Clara de Almeida e Virgínia Kastrup, no trabalho: "Redirecionamento Visuotátil da Atenção em Pessoas com Deficiência Visual Tardia".

No segundo artigo, "Representações Sociais de Professores Sobre a Inclusão de Alunos com Deficiência em Turmas Regulares", vemos uma pesquisa quanto à postura do professor ante essa nova realidade: a inclusão educacional. Autora: Cristiane Correia Taveira.

Jorge Carvalho Brandão assina o terceiro estudo: "Desenho Geométrico e Deficiência Visual".

O trabalho mostra a pesquisa que o autor deste artigo desenvolveu junto a alunos do Ensino Fundamental. Os resultados apresentados revelam as verdadeiras possibilidades de aprendizagem de pessoas com deficiência visual. A abstração e a construção dos conceitos geométricos são vivenciados com total sucesso.

Fechando esta edição, Mônica Pereira dos Santos, doutora em psicologia, fala-nos na seção Entrevista, sobre a exata compreensão do que seja "Inclusão Escolar" e a respeito da postura profissional que o professor deverá ter diante dessa nova realidade: a Escola Inclusiva.

Que estes temas e abordagens, prezado leitor, alcancem seu interesse e sirvam-lhe como inspiração para a procura de novos caminhos na trilha de conhecimentos tão específicos e desafiadores.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC

